

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e a Prática do Estágio Supervisionado: Contribuições para a formação do Professor de Música.

Leandro Mendes Pinheiro da Silva

Universidade Estadual de Montes Claros- Unimontes (leompinheiro@hotmail.com.br)

Marley Soares de Almeida

Universidade Estadual de Montes Claros- Unimontes

(marley2011@hotmail.com)

Waldir Pereira da Silva

Universidade Estadual de Montes Claros- Unimontes

(waldir.pereira@unimontes.br)

Resumo: A qualificação profissional deve projetar uma formação com base em reconhecer que a aprendizagem está centrada no estudante, o que implica oferecer-lhes todas as condições para que construa conhecimentos necessários para o exercício da profissão mediante a reflexão e a crítica em atividades de teoria e prática. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência é um programa do Ministério da Educação que visa aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores, ou seja, graduandos em licenciatura, para a educação básica. Além disso, insere o licenciando na escola da rede pública de educação incentivando as experiências inovadoras e interdisciplinares dentro da convivência escolar onde os professores podem ser co-formadores, elevando a formação acadêmica nos cursos de licenciatura. Este trabalho tem por objetivo refletir sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e a prática de estágio supervisionado na formação de graduandos em licenciatura, especialmente no curso música. Utiliza da metodologia dialética para entender e discutir o tema a partir do eixo norteador que é a prática de estágio na formação do licenciando de música, tanto dos que são bolsistas do PIBID como os que somente passam pelo estágio supervisionado. Assim consideramos que o PIBID é um espaço de construção de conhecimento e aplicação prática semelhante ao estágio supervisionado e que inter relaciona tão bem quanto outras práticas, na formação do licenciando porém estão apontados para caminhos diferentes, pois os objetivos não se assemelham.

Palavras chave: Licenciatura em Música; Estágio Supervisionado; PIBID.

Introdução

Esse artigo resulta da reflexão sobre as características do estágio supervisionado e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID e traça em linhas gerais a relação estreita entre essas duas formas de inserção do licenciando na escola. É um trabalho com objetivo de contribuir nas discussões da formação do professor, especialmente em no curso de Música; e é resultado da prática de estágio supervisionado e PIBID.

Debater as probabilidades para a formação de professores de Música na contemporaneidade concebe um grande desafio para docentes da área musical. A Lei de

Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB, Lei 9.394/96 (BRASIL, 1996), bem como projeto de Lei 330/06, aprovado como Lei ordinária nº11.769/2008, que torna obrigatório o ensino de música na escola têm provocado pesquisadores a esquadrihar caminhos que admitam aos profissionais atuantes na área trabalhar com distintos assuntos e probabilidades de ensino aprendizagem da música (BRASIL, 2008).

A licenciatura em Música tem por objetivo formar profissionais para a atuação teórico/prática na licenciatura e na atuação como profissional docente em música. Desta forma o planejamento curricular deve apresentar uma sequência lógica e coerente, incluindo o marco filosófico, o conceitual, os objetivos gerais e específicos das séries para que se possa organizar e integrar as disciplinas (PEREIRA; SUBTIL, 2012).

Os cursos de música das universidades brasileiras, principalmente as licenciaturas, passam por um momento de redefinição e buscas metodológicas, visando atender às múltiplas demandas da área. A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os cursos de licenciatura em música vêm sendo reestruturados em suas bases curriculares, com a elaboração de projetos políticos pedagógicos, que visam incorporar as dimensões exigidas para a formação docente em geral, sem perder de vista as especificidades do campo da música (QUEIROZ; MARINHO, 2005, p. 84).

Diante disso, nas atividades de cunho prático, faz-se necessário proporcionar situações que estimulem a curiosidade, criatividade e criticidade do estudante, encoraje o aprendiz a exercer sua autonomia na escolha responsável de acordo com seus próprios interesses, tornando-os participantes na construção do conhecimento, desenvolvendo a autodisciplina e o agir inteligente, frente a situações problemáticas do cotidiano prático (PIMENTA, 1995).

A atividade prática é a alternativa apresentada nas matrizes curriculares com grande potencialidade, à medida que têm como princípios a inserção do treinando no trabalho cotidiano do exercício profissional, a valorização das experiências acumuladas pelos seus membros, o uso de metodologias de ensino para adulto, o desenvolvimento de estratégias de articulação ensino-serviço e unidade teoria/prática, próprios de um processo contínuo de reflexão, ação e transformação.

A formação do professor, por sua vez, se dará pela observação e tentativa de reprodução de um modelo de prática: como um aprendiz que aprende o saber acumulado. Essa perspectiva está ligada a uma concepção de professor que não valoriza sua formação

intelectual, reduzindo a atividade docente apenas a um fazer que será bem-sucedido quanto mais se aproximar dos modelos observados (PIMENTA, 2010).

Na prática do processo de ensino como ação propositada, implica a disposição de ocasiões didáticas que apontem à aprendizagem, comprovando a importância e inóxia de um plano de ensino, na seleção de ciências, escopos e formas metodológicas (SOUZA, 1997).

Além disso, favorece o deslocamento das estratégias de intervenção de um eixo puramente individual para a atuação sobre diferentes elementos, o que demanda, necessariamente, a interdisciplinaridade, a multidisciplinaridade e a intersetorialidade. Os mesmos planejam e desenvolvem estratégias que garantem o melhor aproveitamento pelos alunos das oportunidades de aprendizado propiciadas nos diversos campos de atuação.

Partindo desde pressuposto este estudo justifica-se pela necessidade de se abordar questões relativas às atividades práticas que compõe a formação do profissional licenciando em Música. Então, este texto busca responder a partir das experiências vivenciadas na graduação “Quais as contribuições das atividades do PIBID e do Estágio Supervisionado, para a formação dos professores de Música?”

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID é um programa que oferece bolsa para graduandos de cursos de licenciatura, professores supervisores das escolas e coordenadores de subprojetos, afim de que exerçam atividades em escolas públicas de ensino básico, aprimorando sua formação e contribuindo para a melhoria de qualidade dessas escolas.

O PIBID é uma resposta ao compromisso da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES de investir na valorização do magistério e na melhoria da qualidade da educação básica brasileira. Com esse programa já se pretende incentivar os jovens a reconhecerem a relevância social da carreira docente; promover a articulação teoria-prática e a integração entre escolas e instituições formadoras; e contribuir para elevar a qualidade dos cursos de formação de educadores e o desempenho das escolas nas avaliações nacionais e, conseqüentemente, seu Índice de Desenvolvimento da Educação Básica- IDEB (ABDALA; PEREIRA, 2012).

Além de ser grande apoiador na formação de estudantes dos cursos de licenciatura e contribuir para elevar a qualidade da educação básica nas escolas públicas. O programa está estruturado em subprojetos definidos por área de conhecimento e coordenados por um professor dos cursos de licenciatura participantes. As equipes de cada subprojeto são constituídas por estudantes de graduação e professores das escolas públicas de educação básica participantes, na proporção de um professor do curso de licenciatura, coordenador e estudantes de uma mesma área por escola (XAVIER; RODRIGUES; XAVIER, 2013).

O PIBID funciona semanalmente com atividades do interesse da escola e dos acadêmicos, visando sempre à formação. A carga horária de atividade são oito horas semanais que podem ser divididas em atividades práticas, teóricas e teórico-práticas. A escolha da escola se dá pela coordenação dos subprojetos, ou seja, podem existir uma ou várias disciplinas aplicando seus projetos numa mesma escola.

O tempo de vigor do trabalho é de um ano, onde todos os envolvidos prestam relatórios de suas atividades à coordenação que se submetem. Também há grande incentivo para a pesquisa, extensão e escrita científica, ou seja, o PIBID busca atender a tripé universitário do ensino, pesquisa e extensão.

Os supervisores necessariamente não tem a mesma formação que os licenciandos, podem ser de áreas distintas, dessa forma o projeto é multidisciplinar e prevê que a formação docente pode se dar em qualquer área do conhecimento, uma vez que a habilidade de docência pode ser desenvolvida a partir da prática.

Segundo a CAPES os objetivos do PIBID descritos na Portaria nº 096, de 18 de Julho de 2013, são:

- Incentivar a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica;
- Contribuir para a valorização do magistério;
- Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre a Educação Superior e a Educação Básica;
- Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e

interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;

- Incentivar escolas públicas de Educação Básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
- Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.
- Contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente.

Estágio Supervisionado como prática de Formação

O conceito de formação é traçado a partir do estudante em formação que mesmo antes de iniciar o curso de licenciatura já possui vivências no campo profissional no qual atuará, quando foi estudante da escola básica. Porém, como estudante de um curso de licenciatura, o professor-aluno já começa a desenvolver concepções acerca de ser docente, dos processos de ensinar e aprender, e do campo profissional (STAHL; SANTOS, 2012).

A Formação de Professores é a área de conhecimentos, investigação e de propostas teóricas e práticas que, no âmbito da Didática e da Organização Escolar, estuda os processos através dos quais os professores, em formação ou em exercício, se implicam individualmente ou em equipe, em experiências de aprendizagem através dos quais adquirem ou melhoram os conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que os 3 alunos recebem (GARCIA, 1999 p.26).

Ainda, segundo as mesmas autoras, é de fundamental importância que o licenciando dialogue com a realidade em que possivelmente irá atuar. A formação teórica do educador deve discorrer com a prática. Teoria e prática são indissociáveis. Nesse sentido os cursos de licenciatura devem primar pelo exercício da articulação entre os saberes pertinentes ao campo de conhecimento adquiridos no processo de formação e os saberes da prática em sala de aula.

Para tanto destina-se uma carga horária da graduação destinado à formação e habilitação técnica, intensiva onde o estudante pode exercer sob supervisão de um profissional professor por meio de atividades práticas e teóricas que chamamos estágio supervisionado.

Entende-se o estágio como uma oportunidade de inserção numa realidade, no caso, escolas de educação básica, permitindo a confrontação do saber acadêmico com o saber da escola, permitindo aos estudantes apreender como se dão as relações de trabalho. O exercício de inserção e distanciamento, quando permeado de análises do processo vivenciado, prepara o futuro professor para a possibilidade de contribuir com a formação (GESI *et al*, 2009 p.208).

Os estágios supervisionados costumam ser nos últimos períodos da graduação, para que haja uma organização da formação, no sentido de preparar os estudantes teoricamente e depois inserir as práticas. Esse tempo prático é reservado para se fazer os acabamentos que ficaram faltando durante os demais anos de estudo, cabendo ao professor supervisor avaliar e estimular o estudante no tipo de perfil profissional que a instituição quer formar.

No caso específico do ensino de Música, a formação e a prática musical do professor precisam ser constantemente realizadas junto à sua formação pedagógica. Trata-se do saber disciplinar correspondente ao campo da Música e do saber pedagógico da educação sendo vividos e contextualizados por meio das experiências proporcionadas em sua prática em sala de aula (BELLOCHIO, 2003).

Além de práticas pedagógicas o professor de música, deve estar atento às múltiplas formas de realização da educação musical no espaço escolar, encarando a formação musical dos alunos fora da escola e das salas de aula. Nesse contexto o licenciando deve deixar seus conceitos e refletir na aplicação prática, lidando com astúcia e rapidez ao rever e rearticular sua própria prática (PEREIRA; SUBTIL, 2012).

Ensinar Artes Música sugere repudiar o cientificismo que debela a técnica pela técnica em troca da fruição, experimentação e da invenção. Segundo Subtil (2009), quando o ser humano se apropriar do patrimônio artístico e histórico e, tiver a oportunidade de desenvolver potencialmente os sentidos, sua atividade criadora e suas expressões contribuirão para o processo de humanização, função própria da Arte. Essa é o objetivo da escola e do professor de Música.

O PIBID e o Estágio Supervisionado

Dentro de um contexto observacional, tanto o PIBID como o estágio, têm o papel de inserir o acadêmico no dia a dia da escola e das salas de aula, familiarizando e contextualizando o licenciando para a prática da docência. E ambos os casos os estudantes são supervisionados por um professor que o instrui e acompanha.

Ao entrar em contato com o educandário o estudante estabelece vínculos com as turmas e aplica os conhecimentos adquiridos de forma planejada e assistida. Ressaltamos a importância do planejamento da aula. Este, deve se estruturar a partir de objetivos claros, que, por sua vez, dialoguem com as exigências dos currículos e regimentos que sustentam o processo educacional, levando em consideração o nível de desenvolvimento dos estudantes bem como, a realidade na qual a escola está inserida.

No estágio supervisionado o acadêmico é avaliado através de uma nota final, na maioria das vezes ficam cercados de dúvidas e receios que os deixam apreensivos, em termos de resultados e desempenhos. Além de terem que utilizar a teoria solicitada na prática em sala de aula e como escolher a melhor maneira de ministrar aulas; e a situação desconcertante de ter um professor do Estágio avaliando (JARDALINO, 2014).

Em contraponto, no PIBID, os acadêmicos não assumem uma turma sozinhos, e os resultados independem de notas para serem aprovados, porém assemelha-se a forma de ser cobrado bons resultados. As atividades a serem realizadas nas escolas, são aplicadas de forma dinâmica, antes para os supervisores responsáveis pelo PIBID, sendo assim, os licenciados, ficam em uma situação privilegiada e mais confortável (JARDALINO, 2014).

O registro da intencionalidade do PIBID é louvável, no sentido de estimular, estimar e elevar a qualidade do desenvolvimento dos alunos da licenciatura que estão o programa. Positivo também é o parecer de relação com a escola no sentido de colocar o bolsista no dia-a-dia destas instituições. Como proposta inovadora, transforma os professores da escola, supervisores em co-formadores e de ações de apoio à formação docente na universidade que dele participa (LIMA, 2012).

Porém ao contrário do Estágio Curricular Supervisionado, as experiências com o PIBID são recente dentro das limitações de vida e trabalho com a docência nos cursos de graduação em licenciatura na universidade, que segundo Lima (2012) ainda requer cautela ao falar de um assunto.

O PIBID e o estágio se diferenciam em alguns pontos importantes sendo o principal deles a possível inexistência de um professor supervisor da mesma área do licenciando. Pois nesse sentido as duas práticas tem objetivos diferenciados. O estágio pode fazer muito bem o papel de inserção do educando na escola, porém não o provê experiência multidisciplinares pois, seu objeto é um conteúdo específico na área do conhecimento que o licenciando se gradua.

O PIBID por sua vez promove um ambiente multicêntrico e incentiva a pesquisa e a extensão como contribuintes para a sustentação do ensino. Mas dispõe de professores de áreas distintas e as experiências de formação não voltadas ao caráter de professor e não a como ministrar aulas do conteúdo em formação.

Nesse contexto, por mais que os fins do PIBID e dos estágios sejam semelhantes, cada um estabelece as suas especificidades objetivas. A principal distinção refere-se ao fato de que estágio vincula-se a um componente curricular obrigatório para as licenciaturas, enquanto o PIBID é um programa da CAPES que atende a um grupo de alunos das licenciaturas selecionados pela universidade (JARDILINO, 2014).

Ainda segundo o mesmo autor, os acadêmicos consideram os Estágios Supervisionados, como uma disciplina a mais, o que torna mais angustiante a busca pelos resultados, ao contrário do PIBID, esse já é encarado, como uma pré-profissão e quando cobrados não se sentem tão pressionados.

Da mesma forma que o estágio supervisionado e as Práticas de Ensino, se desenvolvidos de forma precarizada agride a boa qualidade da formação docente, o PIBID permanecer como privilégio de poucos e pode entrar em concorrência para aprofundar a separação por grupo dos alunos em formação, assunto tão discutido.

Entre inquirições e ponderações, equívocos e atrações, quando paramos para ir à fundo nos determinantes da questão vemos que PIBID em comparação ao Estágio supervisionado, mesmo que visivelmente análogos, competem em campos de poder, composição, funcionamento e condições objetivas diferentes.

Considerações

Para ser licenciado é necessário se formar em graduação e passar por algumas etapas teóricas, práticas e teórico-práticas. Cabe a instituição fornecer esses espaços de formação, ao

professores orientar a busca pela melhor forma de aprender e ao licenciando investir tempo na sua formação, além de aproveitar as oportunidades de inserir o quanto antes na escola criando experiência para a vida profissional.

Não existe uma receita milagrosa e poderosa para ensinar, ainda mais se tratando de música, onde o saber individual conta muito na soma com o científico. Ao professor que está se formando resta aprender a lidar com as diferenças, a combater os erros, se moldar na busca de aperfeiçoar e ficar pronto para variadas situações inclusive as inusitadas e novas.

Então, tanto o estágio supervisionado como o PIBID são campos de aprendizagem e formação e mesmo que pouco se discuta abre-se um precipício entre os dois projetos, porém, haverá sempre um ponto de intercessão ligando a prática na formação docente. E na formação de professor de música muitas discussões devem ser pontuadas e as experiências contribuirão para fortalecimento da classe.

A aprendizagem de uma profissão faz parte de um grande campo de conhecimentos e para concluir uma formação inicial existe um longo caminho que precisa ser percorrido com estudos e pesquisas para compressão em profundidade, abrangência a complexidade onde o estudante é responsável pelo próprio aprendizado.

A literatura ainda é carente de estudos e pesquisas que façam levantamentos e apontamentos sobre o PIBID e o estágio supervisionado, precisamos investir em mais pesquisas com outros olhares sobre a prática na formação do professor de artes música, criando bases sólidas para a manutenção da práxis.

Urge a necessidade de redefinir o campo teórico da formação dos professores de Artes Música. Fica o grande desafio das universidades de formar cidadãos autônomos, dispostos a promover sua auto-formação ao longo da vida, mantendo uma atitude de pesquisador tão preconizada no PIBID e estipulada no estágio supervisionado.

Referências

- ABDALA, Raquel Duarte; PEREIRA, Cristiano José. **Futuros Docentes Empenhados em Aprender na Prática: O Início da Atuação de Bolsistas PIBID/ CAPES em Escolas Públicas de Taubaté- SP.** Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. Campinas- SP. 2012.
- BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. **A Formação Profissional do Educador Musical: Algumas Apostas.** Revista da ABEM. Porto Alegre- RS. 2003.
- BRASIL. **Lei e Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394/96. Brasília- DF. 1996.
- BRASIL. **Lei nº 11.769**, de 18 de agosto de 2008. **A Obrigatoriedade do Ensino de Música na Educação Básica.** Brasília- DF, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm>. Acesso em 22 Ago.2014.
- GARCÍA, Carlos Marcelo. **Formação de Professores. Para uma Mudança Educativa?** Porto- PT. 1999.
- GESI, Maria Lourdes; MARTINS, Pura Lúcia Oliver; ROMANOWSKI, Joana Paulino. **O Estágio nos Cursos de Licenciatura.** Curitiba- PR. 2009.
- JARDILINO, José Rubens Lima. **Política de Formação de Professores em Conflito com o Currículo: Estágio Supervisionado e PIBID.** Revista Educação. Santa Maria- RS. 2014.
- LIMA, Maria do Socorro Lucena. **A Prática de Ensino, Estágio Supervisionado e PIBID: Perspectivas e Diretrizes para os Cursos de Licenciatura.** Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. Campinas- SP. 2012.
- PEREIRA, Melissa Pedroso da Silva; SUBTIL, Maria José Dozza. **Perspectivas para a Formação de Professores de Música: O Projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Música da UEPG 2003.** Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. Caxias do Sul- RS. 2012.
- PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Formação: Unidade Teoria e Prática.** São Paulo- SP. Cortez, 1995.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência: Diferentes Concepções.** Revista Poesis. São Paulo- SP. 2010.
- QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. **Novas Perspectivas para a Formação de Professores de Música: Reflexões Acerca do Projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Música da Universidade Federal da Paraíba.** Revista da ABEM. Porto Alegre- RS. 2005.

SOUZA, Jussamara. **Da Formação do Profissional em Música nos Cursos de Licenciatura**. Seminário sobre o ensino de Artes e Design no Brasil. Salvador- BA. 1997.

STAHL, Luana Rosalie; SANTOS, Camila Fleck dos. **O Estágio nos Cursos de Licenciatura: Reflexões sobre as Práticas Docentes**. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. Caxias do Sul- RS. 2012.

SUBTIL, Maria José Dozza. **Educação e Arte: Dilemas da Prática que a História pode Explicar**. Revista Praxis Educativa. Ponta Grossa- PR. 2009.

XAVIER, Cristine Roberta Piassetta; Rodrigues Lilian; XAVIER, Carine Rossane Piassetta. **Algumas Impressões do Projeto PIBID Artes do IFPR Campus Palmas em Relação a Realidade de Ação**. Seminário de Extensão, Pesquisa e Inovação da IFPR. Curitiba-PR. 2013.